

1 Tessalonicenses 1-3**Faixa #C2286****Por Chuck Smith**

Vamos abrir em 1 Tessalonicenses. O apóstolo Paulo, em sua segunda viagem missionária, tinha levado Silas com ele. Silas tinha sido recomendado pela igreja de Jerusalém como um dos líderes. Quando eles chegaram a Derbe, Timóteo reuniu-se ao grupo evangelístico. Na viagem, chegaram a Trôade e o desejo de Paulo era ir a Bitínia, mas o Espírito o proibiu.

Lá, em Trôade, Paulo ficou doente e teve uma visão. Na visão havia um homem da Macedônia chamando-o para ir e ajudar. Assim Paulo imediatamente pegou um navio, atravessou o mar Egeu e foi até a Macedônia, na região de Filipos, quando então Lucas juntou-se à equipe de Paulo. Se Lucas era ou não o homem que Paulo viu em sua visão, não sabemos. É bem possível que tenha sido ele que Paulo viu. De qualquer forma, eles foram a Filipos e lá começaram a falar sobre Jesus Cristo à beira do rio com as senhoras que se reuniam para orar. E uma das senhoras, uma comerciante cujo nome era Lídia, converteu-se juntamente com muitas outras.

Havia uma jovem na área de Filipos que estava possuída por espíritos malignos e Paulo, pelo poder de Jesus Cristo, a libertou. Isto causou um grande tumulto entre os homens que a controlavam e na verdade lucravam com suas adivinhações, um dom que ela tinha através dos poderes do demônio. E esses homens então iniciaram um alvoroço; eles prenderam Paulo e seus companheiros que foram açoitados e lançados na prisão. À meia-noite, um terremoto abriu as portas e quando o carcereiro acordou e viu as portas abertas, estava pronto para cometer suicídio quando Paulo o impediu. Ele veio, todo trêmulo, e disse: “O que devo fazer para ser salvo?” e Paulo compartilhou com ele o evangelho. Ele levou Paulo para sua casa; Paulo compartilhou o evangelho com sua família.

E então os magistrados da cidade descobriram que Paulo era um cidadão romano, assim como Silas, e disseram: “Hei, diga a seus amigos para saírem da cidade”. E Paulo disse: “Vejam, eles nos açoitaram em público, fizeram um grande espetáculo do acontecimento; que eles mesmos venham e nos libertem”. Assim, Paulo pressionou e eles vieram e pediram que Paulo deixasse Filipos.

Então, Paulo, Silas, Timóteo e Lucas pegaram a estrada romana saindo de Filipos, com direção ao Sul. Eles passaram por Anfípolis. Passaram por Apolônia e chegaram a Tessalônica, que era uma importante cidade romana, e ainda é uma importante cidade

ainda hoje. Na Grécia moderna, Salónica é o mesmo que a Tessalônica da Bíblia. Foi aqui que Paulo frequentou a sinagoga por três sábados e discutiu com eles sobre as Escrituras provando que Jesus era o Messias. E muitos judeus creram; alguns deles não.

Aqueles que não creram incitaram a cidade contra Paulo, e Paulo escapou da cidade de Tessalônica e foi a Beréia. Lá, eles novamente pregaram até que alguns judeus, que tinham criado problemas em Tessalônica, foram a Beréia, e então Paulo foi a Atenas. Mais tarde, Lucas, Silvano, que é Silas, e Timóteo juntaram-se a Paulo e eles seguiram para Corinto, mas Paulo estava preocupado com os crentes de Tessalônica. Então Paulo pediu a Timóteo que voltasse a Tessalônica para descobrir como os crentes estavam indo.

Agora, segundo os registros, temos a impressão que o ministério de Paulo em Tessalônica tenha sido muito curto, o mais curto possível, apenas quatro semanas. Como eles mencionam três semanas ministrando aos sábados, por três sábados na sinagoga, e logo surgiu o problema. E parece que o tempo de Paulo entre eles foi extremamente curto. Quando Paulo e seus companheiros vieram, eles ainda deveriam estar bem inchados e machucados (contundidos) dos açoites que receberam em Filipos. Suas roupas provavelmente estavam rasgadas, eles deviam estar sujos e desarrumados, e Paulo fala sobre sua ida a ele em tribulações. E então, ainda estavam com as marcas dos açoites muito evidentes em seus corpos quando eles chegaram a Tessalônica.

Timóteo voltou a Tessalônica para saber como estava a igreja, e descobriu que estava em boas condições, viu que eles continuavam no Senhor, e voltou para Corinto para compartilhar com Paulo como a igreja estava prosperando e como continuavam no Senhor. E Paulo então escreveu esta carta, que é provavelmente a primeira carta que ele escreveu às igrejas. Ele escreveu esta primeira epístola para Tessalônica em Corinto, procurando corrigir alguns conceitos errados que havia surgido.

Agora, o que acho interessante é que resumindo esta carta de Paulo, uma das mais importantes verdades que Paulo enfatizou naquele curto ministério foi a volta de Jesus Cristo. E por toda a primeira epístola, ele menciona a esperança da volta de Jesus Cristo. E sem dúvida, na próxima semana, em nossa lição, ao chegarmos no capítulo quatro e cinco, veremos o ensino de Paulo sobre o arrebatamento da igreja, quando ele escreve aos Tessalonicenses sobre as coisas que tinha ensinando e sobre alguns mal-entendidos que surgiram após esse ensino. Mas eu fico impressionado com a

tremenda base na Palavra de Deus que Paulo foi capaz de desenvolver nos corações dessas pessoas em tão curto período de tempo, como é evidenciado nesta epístola.

Então, eles estão por volta do ano cinquenta e três, cinquenta e quatro. Paulo está em sua segunda viagem missionária; ele acabou de chegar em Corinto e começou seu ministério, o que continuaria por ainda um ano e seis meses, e então o Senhor falou com ele em Corinto e disse: “Fique aqui, Paulo. eu tenho muitas pessoas que vão crer em Mim neste lugar”. E então ele é enviado a Tessalônica, e soube por Timóteo a situação da igreja e imediatamente lhes escreve esta carta.

Paulo, e Silvano [outro nome para Silas], e Timóteo, à igreja dos tessalonicenses em Deus, o Pai, e no Senhor Jesus Cristo (1:1):

A igreja em Deus, a igreja em Jesus Cristo. E em breve Paulo irá lhes falar sobre o poder do Espírito Santo segundo o qual a mensagem veio a eles em muita certeza. E novamente, o Pai, o Filho e o Espírito, nos quais a igreja estava firmada.

Graça e paz tenhais de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo (1:1).

Reparem como Paulo frequentemente relaciona Deus, o Pai e o Senhor Jesus juntos. Se Jesus não fosse Deus, tal relacionamento e a ligação destes nomes constantemente juntos seria blasfêmia. Algumas pessoas dizem: “Mas por que ele não inclui também o Espírito Santo?” Bem, vocês lembram que as epístolas de Paulo são na verdade inspiradas pelo Espírito Santo e Jesus disse: “Quando o Espírito Santo vier, Ele não testificará de Si mesmo, mas Ele testificará de Mim”. E então, por ser inspirado pelo Espírito Santo em seus escritos, ele reúne aquelas duas pessoas da Divindade: o Pai e o Filho.

“Graça e paz a vós”, é aquela saudação tipicamente paulina. A graça e a paz, os gêmeos siameses do Novo Testamento, eles estão sempre casados; onde você encontra um, você encontra o outro. E eles estão sempre nessa ordem: graça e paz, porque você não pode experimentar a paz de Deus enquanto não entender e receber a graça de Deus. O entendimento da graça de Deus é essencial para conhecer a paz de Deus em seu coração e sua vida.

Durante anos eu tinha paz com Deus, mas eu não tinha a paz de Deus, porque eu não conhecia a graça de Deus. Eu me relacionava com Deus de maneira legalista. Minha justiça estava baseada em minhas boas obras, minha devocional, minha vida de oração, e meu estudo da Palavra. Eu tinha um relacionamento legalista com Deus.

Então eu cheguei a um entendimento da graça de Deus, e passei a ter um

relacionamento de amor com Deus. E quando isto aconteceu, eu de repente passei a experimentar a paz de Deus, algo que eu nunca havia conhecido na minha vida cristã. E que bênção foi conhecer a paz de Deus em meu coração, pois eu agora descanso onde Deus descansa, na obra consumada de Jesus Cristo. E então, o evangelho veio a mim em muita certeza, apenas depois que eu experimentei a graça de Deus. Até aquele momento, eu não tinha segurança no evangelho. Eu não sabia realmente se era salvo ou não de uma semana para outra, mas a certeza veio com a graça.

Então...

Sempre damos graças a Deus por vós todos, fazendo menção de vós em nossas orações (1:2),

E novamente vemos como Paulo se refere a sua vida de oração em cada uma de suas epístolas. Paulo era um homem de oração. Quando vemos os homens que Deus usou no Novo Testamento, aqueles homens que eram usados por Deus de maneira poderosa, vemos que há certas coisas que são comuns a todos eles. E uma delas é que eles eram homens de oração. Se você quer que Deus realmente use sua vida, é necessário que você esteja em estreita comunhão com Deus. E a oração, sem dúvida, é o meio pelo qual permanecemos perto dele.

A oração não é um monólogo, embora sempre façamos dela um monólogo, mas a oração deveria ser um diálogo. Na verdade, com o passar dos anos, eu tenho gasto mais tempo no lado da escuta do que no lado da fala durante a oração. Quando eu comecei minha comunicação com Deus, só eu falava, ouvia muito pouco. Mas com o passar dos anos e conforme meu relacionamento com Deus crescia, eu passei a falar menos e a ouvir mais, pois estou convencido que o que Deus tem para me dizer é muito mais importante do que qualquer coisa que eu tenha a dizer a Ele. E então eu aprendi a ouvir Deus, e eu tenho procurado ouvir antes de falar, para que Deus possa falar ao meu coração Seu propósito para mim, Sua vontade, Seu desejo sobre algum assunto em particular, para que eu possa então fazer minha oração. Paulo era um homem de oração, e portanto Deus o usou. “Fazendo menção de vós em nossas orações”.

Lembrando-nos sem cessar da obra da vossa fé, do trabalho do amor, e da paciência da esperança (1:3)

Novamente, assim como em Gálatas, assim como em Efésios, e como nas epístolas aos Coríntios, Paulo liga estes três: a fé, a esperança, o amor. Lembram primeira Coríntios treze? “E agora permanecem esses três: a fé, a esperança, e o amor”. E

assim, ele está constantemente relacionando esses três.

Primeiramente, eles têm a obra da fé. Se você tem a verdadeira fé, você tem aquela obra que é o resultado natural da fé. E se a fé não afeta suas ações, então ela não é a verdadeira fé. Alguém que tenha a verdadeira fé, terá suas ações afetadas por ela. Ela tem um efeito sobre suas ações, sobre suas obras; é uma obra frutífera em suas vidas. E assim é a obra da fé. A fé não é uma obra, mas a fé produz um certo resultado em nós: a obra da fé.

O trabalho do amor. Agora, o trabalho do amor, como mostramos terça-feira passada ao estudarmos essa palavra na mensagem de Jesus à igreja de Éfeso em Apocalipse dois. A palavra quer dizer trabalhar ao ponto de fadiga ou exaustão. Só o amor pode produzir esse tipo de trabalho.

E quantas vezes nós vemos isso exemplificado na figura de uma mãe indo pela casa trabalhando ao ponto de exaustão, especialmente quando as crianças são pequenas e há tantas responsabilidades. Mesmo assim é um trabalho do amor, porque você vê essas lindas carinhas e você não pensa: “Ah, estou tão cansada. Aquela carinha suja, vou simplesmente jogá-lo na cama e relaxar”. Mas você não consegue e vai e pega a toalha e lava suas mãos e seu rosto e dá um beijinho nas suas bochechas, embora você esteja exausta por tudo o que fez o dia todos, mas esse é o trabalho do amor.

E como é glorioso quando nosso amor por Deus é tal que não consideramos o cansaço dos nossos próprios corpos. Mas como Paulo disse, o amor de Cristo nos constrange, e esse trabalho de amor... novamente, esse é o único motivo que Deus realmente aceita. Lembrem-se, esse era o problema da igreja de Éfeso: eles estavam trabalhando, mas sem amor, e é isso que o Senhor lhes disse. Ele disse: “Enquanto vocês não começarem a amar, enquanto vocês não voltarem ao primeiro amor, tirarei o seu castiçal do seu lugar”. E então o único trabalho que Deus realmente aceita de nós é o trabalho de amor. E ainda que distribuísse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse amor, nada disso me aproveitaria. O trabalho do amor.

E então a...

paciência da esperança em nosso Senhor Jesus Cristo, diante de nosso Deus e Pai (1:3),

Então a paciência. Aprender a esperar em Deus. Como é difícil para mim. Eu não sei por quê deveria ser tão difícil, mesmo assim, para mim, é uma das coisas mais difíceis

em minha experiência cristã, esperar em Deus. Muitas vezes eu dou prazos para Deus. “Senhor, o Senhor tem até sábado para fazer alguma coisa nessa área, e se o Senhor não fizer algo até sábado, então eu terei que intervir e fazer alguma coisa eu mesmo”. Mas ter que apenas esperar no Senhor; vejam, esperar no Senhor requer grande fé. Eu tenho que crer que Deus está no controle e que Deus está operando, embora eu não esteja vendo.

Quantos problemas já não surgiram porque não esperamos em Deus? Quantas vezes, como Abraão, não intervimos e fazemos as coisas nós mesmos, sabendo que Deus tinha um propósito, sabendo o que Deus tinha planejado? Deus não agiu no tempo que eu achava que Ele deveria ter agido, e então, Senhor, sabemos que o Senhor quer fazer, mas obviamente o Senhor não pode fazer sem nossa ajuda. E, ah, quantos problemas criamos quando nos intrometemos e ajudamos Deus. Mas esse é o problema, eu acho, por séculos, é a paciência da esperança; simplesmente esperar em Deus, esperar Seu tempo, esperar que Ele opere em Seu tempo, sabendo que Ele irá operar. Confiante que Deus irá agir.

Agora, há muitas exortações sobre paciência. “Necessitais de paciência”, lemos em Hebreus, “para que, depois de haverdes feito a vontade de Deus, possais alcançar a promessa”. Nós aprendemos que aqueles do Velho Testamento através da paciência herdaram as promessas de Deus. E Tiago nos exorta a sermos pacientes até à vinda do Senhor... esperando a vinda do Senhor. Confirmem suas almas, pois o Senhor está esperando pela colheita. Então, eles deveriam ser pacientes na esperança, trabalhando em amor. Eles deveriam... ter as obras da fé. E tudo isso, depois de apenas um mês do ministério de Paulo entre eles.

Sabendo, amados irmãos, que a vossa eleição é de Deus (1:4);

Agora, esta é uma doutrina que normalmente não ensinamos a recém convertidos. Geralmente esperamos até que a pessoa esteja bem baseada nas escrituras para tocar nesse problema teológico da eleição divina. Mas Paulo achou necessário ensinar aos recém convertidos de Tessalônica. Ele lhes fala sobre serem eleitos de Deus.

As pessoas têm problemas com a eleição divina. Elas têm um problema com Deus fazendo escolhas. Mas certamente apreciamos o fato de que Deus nos deu a capacidade de escolha. Eu sou grato por Deus ter me permitido escolher aquela com quem eu iria passar o resto da minha vida como companheira. Ele não me mandou qualquer uma dizendo: “Aqui, tome esta”. Mas ele me permitiu escolher, e Ele também permitiu que ela escolhesse quando eu lhe dei essa oportunidade. Assim, não somos

forçados a estar na companhia de alguém com quem sejamos completamente incompatíveis, ou com alguém por quem não tenhamos nenhuma atração.

Agora, se Deus nos permitiu escolher aqueles que vamos ter como companheiros ou com quem nos associar, por que não teria Deus o direito de escolher aqueles que Ele quer que estejam com Ele? E Ele na verdade o fez. Agora, isso não me incomoda nem um pouco. Eu fico é muito feliz por Ele ter me escolhido. E saber que Deus me elegeu também. Jesus disse aos Seus discípulos: “Não Me escolhestes vós a Mim, mas Eu vos escolhi a vós, e vos nomeei, para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça; a fim de que tudo quanto em Meu nome pedirdes ao Pai ele vo-lo conceda” (João 15:16). “Eu vos escolhi”, disse Ele.

Então este trecho nos ensina sobre a eleição divina. Ele jamais ensina a eleição divina sem a presciência de Deus. “Porque os que dantes conheceu também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho” (Romanos 8:29). E então Paulo ensinou a doutrina da eleição divina à igreja em cerca de um mês, apenas.

Porque o nosso evangelho não foi a vós somente em palavras, mas também em poder, e no Espírito Santo, e em muita certeza (1:5),

Eu acho que essa é provavelmente a fraqueza do evangelho hoje. Que tantas vezes proclamamos o evangelho apenas em palavras, e falta poder e as obras do Espírito Santo e aquela segurança. Paulo, vocês lembram, foi daqui para Corinto. Mais tarde, quando ele escreveu aos Coríntios, ele lhes disse: “E a minha pregação, não consistia em palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração de Espírito e de poder”. Precisamos mais desse tipo de pregação que é uma demonstração do poder de Deus.

E então...

Porque o nosso evangelho [a Palavra] não foi a vós somente em palavras, mas também em poder, e no Espírito Santo, e em muita certeza, como bem sabeis quais fomos entre vós, por amor de vós (1:5).

Assim portanto, o modo como fomos entre vocês foi o de ministrando pelo poder do Espírito.

E vós fostes feitos nossos imitadores, e do Senhor, recebendo a palavra em muita tribulação, com gozo do Espírito Santo (1:6).

E então, novamente, Paulo aqui menciona a sua provável aparência física: os açoites que ele recebeu em Filipos, e mesmo assim eles receberam a palavra com a alegria do

Espírito Santo.

De maneira que fostes exemplo para todos os fiéis na Macedônia e Acaia. Porque por vós soou a palavra do Senhor, não somente na Macedônia e Acaia, mas também em todos os lugares a vossa fé para com Deus se espalhou, de tal maneira que já dela não temos necessidade de falar coisa alguma (1:7-8);

Isso é maravilhoso. Esta igreja não devia ter mais de seis meses, mesmo assim, através deles a Palavra do Senhor soava por toda a área ao seu redor. A fé deles para com Deus se espalhara, assim como a reputação daqueles crentes.

Porque eles mesmos anunciam de nós qual a entrada que tivemos para convosco (1:9),

Então, isso mostra com qual poder o Espírito Santo estava trabalhando em Paulo e nos companheiros de Paulo quando chegaram a esta igreja. Foi realmente miraculoso que essa igreja fosse tão efetiva, mesmo sendo tão nova. E isso pode apenas ser atribuído ao poder do Espírito Santo na igreja.

Que erro enorme cometemos hoje quando tentamos transferir esse poder do Espírito apenas aos dias bíblicos. Que erro cometemos hoje quando colocamos tanta ênfase sobre as atraentes palavras de sabedoria humana e procuramos confirmar as pessoas na fé apenas com discursos pomposos, com conversa inteligente. Precisamos da dinâmica do Espírito para que a Palavra de Deus possa vir não apenas em palavras, mas no poder e na demonstração do Espírito de Deus. Por causa disso,

dos ídolos vos convertestes a Deus, para servir o Deus vivo e verdadeiro (1:9),

Na Grécia havia muitos ídolos. Quando Paulo esteve em Atenas, seu espírito ficou dilacerado quando ele olhou para essa metrópole e viu a cidade totalmente entregue à idolatria. Isso o deixou em pedaços por dentro, ver a idolatria de Atenas. Então ele, embora estivesse na verdade tentando, vocês sabem, deixar as coisas se acalmarem, já que sua recepção na Europa não teve muita festa. Eles não estavam com a banda para saudá-lo nem com faixas de boas-vindas. Mas em Filipos, ele foi açoitado e expulso da cidade. Ele foi a Tessalônica onde ele teve que deixar a cidade, e as pessoas da casa onde ele estivera foram presas e tiveram que pagar fiança, apenas por terem hospedado Paulo. Ele foi a Beréia e teve que deixar Beréia por causa dos tumultos que se seguiram após seu ministério lá. Então eles disseram: “Hei, veja, vamos ficar e ajudar a fundar a igreja aqui em Beréia. Você, Paulo, vá e descanse um pouco em Atenas. Dê um tempo. As coisas estão difíceis na Grécia (para você?)”.

E Paulo foi, então, para Atenas, e ao ver a cidade totalmente entregue à idolatria, não conseguiu apenas deitar e relaxar. Seu coração estava queimando, então ele começou a pregar aos atenienses. Eles disseram: “Venha até o Areópago e vamos ouvir você. Você poderá falar a todos e compartilhar dessa nova religião”. Pois os atenienses passavam a vida discutindo e querendo sempre ouvir algo novo. Então eles deram a Paulo uma oportunidade no Areópago. E quando começou a falar, ele disse: “Vejo que vocês são um povo muito religioso porque tenho andado pela cidade e reparei em todos os deuses que vocês têm”. E ele disse: “Eu encontrei um pequeno altar onde estava escrito: ‘Ao Deus Desconhecido’. Eu gostaria de lhes falar sobre esse Deus”.

Na Grécia, eles tinham endeusado (deificado) todas as emoções humanas: o deus do amor, o deus do ódio, o deus do medo, o deus da paz, o deus da alegria. Eles endeusaram tudo. Algum sujeito deve ter pensado: “Bem, podemos ter esquecido algum e não queremos que ele fique zangado conosco então, vamos erguer um altar ao deus desconhecido para que ele não se sinta negligenciado”. Mas eles adoravam Afrodite, adoravam, Narciso, adoravam Baco, adoravam Zeus, todos esses ídolos. Mas essas pessoas tinham largado seus deuses para adorar o Deus vivo e verdadeiro.

Geralmente pensamos que a idolatria é algo do passado da humanidade ou algo que é encontrado apenas em culturas primitivas. De jeito nenhum. Podemos encontrar ídolos nas igrejas: imagens, estátuas, embora isso tenha sido especificamente proibido nas escrituras, mesmo assim eles estão lá. Quando alguém começa a adorar um ídolo ou uma relíquia sagrada, isso é um sinal que a pessoa perdeu a consciência de Deus e da Sua presença. Deus, muitas vezes, opera através de instrumentos. Deus operou através da cruz para nos trazer salvação, mas daí a pegar lascas da cruz e começar a venerar as lascas da cruz apenas mostra que as pessoas perderam a verdade que está por trás da cruz.

Deus usou a serpente de bronze no deserto para trazer a Israel cura para as mordidas das cobras venenosas. Mas houve um tempo na história de Israel, quando Ezequias era o rei, que eles estavam adorando essa serpente de bronze. Eles a haviam guardado. Ela tinha se tornado uma relíquia religiosa e as pessoas estavam indo e adorando essa serpente de bronze. Então Ezequias quebrou a coisa e disse: “Neustã” é apenas uma coisa de bronze; não é Deus. Mas aquela adoração indicava a perda da consciência de Deus em suas vidas, mas também um grande desejo de experimentar Deus novamente.

Agora, os ídolos que eles tinham feito sobre essas diversas paixões, ou diversas

emoções, ou diversos conceitos, eles na verdade eram mais honestos do que as pessoas hoje. Porque ainda os temos como ídolos em nossos corações, muitas vezes, embora não tenhamos feito nenhum objeto para colocar sobre uma mesa e cercar de flores e se ajoelhar diante dele toda manhã e acender velas diante dele toda noite. Mas podemos estar queimando incenso em nossos corações. Há os que, hoje, adoram Narciso. Há os que, hoje, adoram Afrodite, os que adoram Baco, Zeus; eles não têm os ídolos, mas estão em seus corações.

Agora, eles deixaram aqueles ídolos para servir o Deus vivo e verdadeiro.

E esperar dos céus o seu Filho, a quem ressuscitou dentre os mortos, a saber, Jesus, que nos livra da ira futura (1:10).

Agora, eu acho interessante que no final de cada um dos primeiros quatro capítulos, Paulo faça referência à volta de Jesus Cristo. Esta é uma importante parte para a fé e para a crença de alguém. Pois essa é na verdade a esperança que nos sustém. E então, a paciência da esperança e aqui ele amplia o assunto: “pois estão esperando dos céus pelo Filho de Deus que ressuscitou dentre os mortos, a saber, Jesus, que nos livra da ira futura”.

Quanta doutrina está implicada nessa pequena declaração? A mensagem central no Novo Testamento, que é a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos por Deus Pai, e a volta de Jesus Cristo para nos livrar da ira futura. Agora, nós esperamos por Jesus para nos livrar da ira futura. Aquela ira futura pode ser uma referência à punição eterna com a qual Deus punirá os que O rejeitaram, mas pode muito bem se referir à ira futura durante o período da Grande Tribulação. Ao prosseguirmos em Tessalonicenses, veremos que Deus não nos destinou para a ira. Jesus nos livrará da ira futura.

Durante o período da Grande Tribulação, quando o sexto selo for aberto e esses eventos terríveis acontecerem no universo, coisas tremendamente medonhas acontecerão. “E os reis da terra, e os grandes, se esconderam nas cavernas e nas rochas das montanhas; E diziam aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós, e escondei-nos do rosto do Cordeiro; Porque é vindo o grande dia da sua ira; e quem poderá subsistir?” (Apocalipse 6:15-17).

A ira futura. Na Grande Tribulação virá a ira de Deus sobre esta terra, e eu não creio que seria uma explicação bíblica apropriada não incluir o livramento do Senhor para Seus santos. Eu creio que há um livramento da ira futura, a Grande Tribulação, assim como o futuro julgamento do não crente. Veremos mais sobre isso ao estudarmos

Apocalipse nas noites de terça-feira, e mais sobre isso também ao continuarmos Tessalonicenses no próximo domingo à noite.

Capítulo 2

Porque vós mesmos, irmãos, bem sabeis que a nossa entrada para convosco não foi vã (2:1);

Agora, evidentemente Paulo teve entrada singular na cidade de Tessalônica pois por três vezes ele faz referência a ela, no começo desta carta: “não foi vã”.

Mas, mesmo depois de termos antes padecido, e sido agravados em Filipos, como sabeis (2:2),

Quer dizer, eles realmente padeceram. Sem dúvida, esses homens receberam um verdadeiro açoitamento. E por terem chegado diretamente de Filipos, as marcas eram bastante evidentes.

Então...

depois de termos antes padecido, e sido agravados em Filipos, como sabeis, tornamo-nos ousados em nosso Deus, para vos falar o evangelho de Deus com grande combate (2:2).

Porque foi criada muita contenda pelos judeus não crentes em Tessalônica contra Paulo. Nós lemos no livro de Atos que eles estavam em contenda porque estavam com inveja das grandes multidões. No terceiro sábado, a cidade toda tinha se reunido para ouvir a mensagem que Paulo estava proclamando, e os judeus, obviamente, ficaram com inveja.

E então eles incitaram um grupo de homens que estavam dispostos a bater neles, a mentir contra eles... a levantar falsas acusações. Esses homens eram contra Roma. Eles estavam se rebelando contra Roma e foram os responsáveis pelos açoites e por eles terem sido presos. Então, por estarem pregando o evangelho em Tessalônica, esses judeus incitaram uma contenda e eles estavam tão inflamados que quando eles ouviram que eles haviam ido para Beréia, foram até lá e também provocaram tumulto em Beréia.

Porque a nossa exortação não foi com engano, nem com imundícia, nem com fraudulência (2:3);

Paulo disse: “Fomos honestos com vocês. Nós os exortamos de maneira franca. Não

houve nenhuma tentativa de enganá-los, não houve nada encoberto, nem fraudulência... fomos honestos”.

Mas, como fomos aprovados de Deus para que o evangelho nos fosse confiado, assim falamos, não como para agradar aos homens, mas a Deus, que prova os nossos corações (2:4).

E então, eles tinham aquele sentimento de responsabilidade diante de Deus. E como é importante que tenhamos esse sentimento para com Deus. Eu acho que esse é um dos problemas hoje com muitas pessoas. O temor de Deus não está em seus corações. Eles não são realmente honestos diante de Deus e diante do povo. Há muito exagero, muito engano.

Keith Ritter, que trabalhou conosco por muitos anos aqui na Calvary e agora está trabalhando para nós em seu ministério na China, no Japão antes de voltar à Calvary, estava frequentando outra igreja aqui na área. E parte do seu ministério na outra igreja era ajudar a montar o boletim e ele recebia os sermões datilografados do pastor com seis meses de antecedência. E numa mensagem que seria pregada dali a seis meses, o pastor iria usar uma ilustração. E a ilustração dizia: “Semana passada minha secretária veio e disse isto, isto e isto”, vocês sabem, e era um sermão que seria pregado dali a seis meses. Bom, aquilo incomodou Keith. Na verdade, aquilo o incomodou tanto que ele deixou a igreja, porque havia muitas ilustrações que não eram verdadeiras, relatando eventos que não haviam acontecido, mas que eram ótimas ilustrações para os sermões.

Paulo disse: “Eu não fiz nada disso. Fomos honestos porque sabemos que Deus prova nossos corações; Deus conhece nossos corações”. Eles têm essa consciência, e portanto, a honestidade diante de Deus é tão importante.

Porque, como bem sabeis, nunca usamos de palavras lisonjeiras, nem houve um pretexto de avareza; Deus é testemunha (2:5);

Eles estavam cientes que Deus era testemunha. O temor de Deus estava em seus corações e certamente é isso o que precisamos hoje; que tenhamos o verdadeiro temor de Deus em nossos corações.

E não buscamos glória dos homens, nem de vós, nem de outros, ainda que podíamos, como apóstolos de Cristo, ser-vos pesados (2:6);

Não buscamos sustento de vocês, embora como apóstolos poderíamos ter buscado o sustento, mas não o fizemos.

Antes fomos brandos entre vós, como a ama que cria seus filhos. Assim nós, sendo-vos tão afeiçoados, de boa vontade quiséramos comunicar-vos, não somente o evangelho de Deus, mas ainda as nossas próprias almas; porquanto nos éreis muito queridos (2:7-8).

Agora, novamente, temos aqui uma linda perspectiva do coração do apóstolo, e não é a toa que fosse tão efetivo. Ele era sincero, honesto; ele era direto. Ele não estava lá para ganhar um tostão para si mesmo; ele não estava lá para enriquecer ou para obter glória para si mesmo. Ele estava lá porque ele os amava sinceramente com amor de Deus e queria levá-los à gloriosa verdade de Jesus Cristo, que havia transformado sua própria vida.

E então...

Porque bem vos lembrais, irmãos, do nosso trabalho e fadiga (2:9);

Aquela palavra trabalho, novamente; trabalhando ao ponto de fadiga e exaustão.

pois, trabalhando noite e dia, para não sermos pesados a nenhum de vós, vos pregamos o evangelho de Deus (2:9).

Então, ele trabalhava dia e noite para conseguir sustento para suas próprias necessidades, para que ele pudesse pregar o evangelho de Deus a eles, para que ninguém o acusasse de ser um mercenário. “Bem, você está nisto apenas pelo dinheiro, Paulo. Sabe, você vem e você pega parte da oferta, e então você deixa a cidade”. De jeito nenhum. Ele trabalhava com suas próprias mãos para obter sustento para ele e para seus companheiros para que não fossem um peso para eles.

Vós e Deus sois testemunhas de quão santa, e justa, e irrepreensivelmente nos houvermos para convosco, os que crestes (2:10).

Quer dizer, eles viveram vidas corretas, direitas. Eles viveram vidas santas. Eles viveram de modo irrepreensível. Que Deus nos ajude. Não é a toa que o testemunho da igreja seja tão fraco e tão anêmico, por causa das mentiras de tantos que estão por aí causando tantos estragos. Que Deus nos ajude.

Assim como bem sabeis de que modo vos exortávamos e consolávamos e testemunhávamos, a cada um de vós, como o pai a seus filhos (2:11);

Eu amo o ministério de Paulo. Aqui está, na verdade, o conceito do verdadeiro ministro: aquele que trabalha até a exaustão entre o povo, aquele que não está procurando a glória de homens, aquele que é brando com eles como a ama que cria seus filhos e

agora como um pai, ensinando, exortando, consolando.

Para que vos conduzísseis dignamente para com Deus, que vos chama para o seu reino e glória (2:12).

Em outras palavras, você é um príncipe, uma princesa. Vocês são filhos do rei. Andem de modo digno do reino de Deus e da glória de Deus. E agora essa linda exortação:

Por isso também damos, sem cessar, graças a Deus, pois, havendo recebido de nós a palavra da pregação de Deus, a recebestes, não como palavra de homens, mas (segundo é, na verdade), como palavra de Deus, a qual também opera em vós, os que crestes (2:13).

Então eles a receberam como Palavra de Deus.

Porque vós, irmãos, haveis sido feitos imitadores das igrejas de Deus que na Judéia estão em Jesus Cristo; porquanto também padeceste de vossos próprios concidadãos o mesmo que os judeus lhes fizeram a eles (2:14),

A igreja estava passando por perseguição em Israel, na Judéia. Eles já tinham passado por várias perseguições, por causa disso a igreja estava dispersa. E então aqui, os de Tessalônica estavam enfrentando problemas, assim como a igreja de Jerusalém havia tido problemas.

padeceste de vossos próprios concidadãos o mesmo que os judeus lhes fizeram a eles [falando da igreja em Jerusalém], Os quais também mataram o Senhor Jesus e os seus próprios profetas, e nos têm perseguido; e não agradam a Deus, e são contrários a todos os homens (2:14-15),

Que tremenda acusação Paulo faz aos judeus aqui: eles mataram o Senhor Jesus, eles mataram seus próprios profetas, eles nos perseguiram e eles são contrários a todos os homens.

Eu venho, na minha cabeça, escrevendo um livro. Eu não sei se ele algum dia chegará ao papel. Mas eu venho escrevendo um livro dirigido ao povo judeu, e eu estava pensando em um título: Vocês sempre crucificam aqueles que os amam? Aqui está um grupo de pessoas que de certa maneira acha muito difícil receber amor sem suspeitar, sem procurar algum motivo oculto, e talvez tenham bons motivos. Por causa do tratamento que eles receberam do mundo, e com tanto anti-semitismo e tudo o mais, sempre que alguém demonstra uma preocupação ou amor genuínos por eles, eles parecem levantar suspeitas. Então eles começam a quase que deliberadamente a

isolar aquelas pessoas.

Recentemente eu comecei a receber muitas críticas nos jornais em Israel, totalmente falsas. Acusações totalmente ilegítimas estão sendo feitas. Estão escrevendo essas coisas que eu nunca fiz. Elas nunca aconteceram, mesmo assim, por algum motivo, recentemente eu comecei a receber essas críticas da imprensa de Israel. E é interessante porque tudo o que eu sinto é esse imenso amor por Israel, mas mesmo assim, eles estão sempre suspeitando. Por que você nos ama? Por que você está fazendo doações? Por que você nos apóia? E eles começam a criar todo tipo de falsos motivos. “Bem, você está apenas tentando chegar mais perto de nós para poder trazer missionários e nos converter. Ou você está apenas fazendo isso porque você está tentando cumprir a profecia e fazer o Senhor voltar ou você...” Eles não conseguem simplesmente aceitar amor, porque, sabemos que eles são o povo de Deus e nós os amamos porque são o povo de Deus.

Eu pessoalmente não sinto nenhum grande chamado para evangelizar os judeus em especial do que qualquer outra raça ou grupo de pessoas. Eu acho que o evangelismo dos judeus é algo que está totalmente nas mãos de Deus. Se Ele os endureceu (cegou seus olhos), apenas Ele pode abrir os olhos dos judeus. Então eu deixo esse evangelismo para Deus. Eu não posso desfazer o que Deus fez. E se esse endurecimento aconteceu com Israel até que venha a plenitude dos gentios, então eu não vou desperdiçar meus esforços tentando desfazer o que Deus fez. E meu ministério não é com os judeus, mas com a igreja, que consiste de todo tipo de pessoas, pois não há judeu nem grego, bárbaro ou cita, escravo ou livre, mas Cristo é tudo em todos. Então o evangelismo de Israel não é o motivo de eu amá-los.

E eu estou convencido com relação às profecias, que elas estão nas mãos de Deus e que Ele irá cumprir o que Ele disse que faria. Ele o fará sem a minha ajuda. Eu não tenho nenhuma idéia pretenciosa sobre mim mesmo como se Deus tivesse me escolhido para cumprir as profecias nestes últimos dias. Eu não acho que eu seja nenhum instrumento mais especial para Deus do que qualquer outra pessoa que tenha entregue sua vida a Ele. Sabem, eu não recebi nenhum chamado especial para ir explodir a Cúpula (ou Domo) da Rocha ou qualquer coisa assim, sabem, como fui acusado na imprensa recentemente. Apoiando financeiramente grupos terroristas, ou querendo explodir a Cúpula da Rocha, esse tipo de coisa, e de alguma maneira eles ligaram meu nome ao de outros que eu nem conheço. Eles me colocaram em reuniões com eles e eu ainda nem os conheci. Vai ser interessante ver o que vai acontecer em

seguida.
Mas são contrários a todos os homens, eles têm dificuldade em recebê-los.
<i>E nos impedem de pregar aos gentios as palavras da salvação, a fim de encherem sempre a medida de seus pecados; mas a ira de Deus caiu sobre eles até ao fim (2:16).</i>
E então essas pessoas, por causa da sua rejeição à Jesus Cristo e à provisão de Deus para sua salvação, trouxeram sofrimento sobre eles mesmos.
<i>Nós, porém, irmãos, sendo privados de vós por um momento de tempo, de vista, mas não do coração, tanto mais procuramos com grande desejo ver o vosso rosto (2:17);</i>
Então, Paulo disse: “Eu tive que sair correndo”. Na verdade, ele saiu de lá um pouco antes que os guardas chegassem à casa de Jasom para prendê-lo. “Embora eu tenha saído de corpo, meu coração ainda está aí. Irmãos, tenho muita vontade de vê-los... eu realmente desejo ir e estar com vocês”.
<i>Por isso bem quisemos uma e outra vez ir ter convosco, pelo menos eu, Paulo, mas Satanás no-lo impediu. Porque, qual é a nossa esperança, ou gozo, ou coroa de glória? Porventura não o sois vós também diante de nosso Senhor Jesus Cristo em sua vinda? (2:18-19)</i>
Não é esta nossa esperança? Não é esta nossa alegria? Não é esta nossa coroa de glória? Isto é, quando o Senhor vier, estaremos lá, e vocês se encontrarão com Ele em Seu reino. Este é o propósito, esta é a alegria, esta é a coroa do nosso ministério.
João, ao escrever sua epístola disse: “Não tenho maior gozo do que este, o de ouvir que os meus filhos andam na verdade” (3 João 4). E então pelo ministério, a verdadeira recompensa, a coroa do ministério está nas vidas das pessoas que, através da Palavra de Deus, têm sido transformadas e agora têm a gloriosa esperança de estar em Cristo, em Seu reino. E nossa alegria e coroa será completa quando nos sentarmos juntos diante do trono do Cordeiro, adorando juntos, e vamos olhar ao nosso redor e veremos aqueles que Deus colocou em nossas vidas para que pudéssemos impactá-los com Seu amor e com Sua verdade. E lá estará toda a recompensa necessária para o ministério. Então Paulo disse: “Esta é a minha alegria, esta é a minha esperança, esta é a coroa do meu ministério; vocês estejam na presença do Senhor que está voltando”.
<i>Na verdade vós sois a nossa glória e gozo. (2:20)</i>
Capítulo 3

Por isso, não podendo esperar mais, achamos por bem ficar sozinhos em Atenas; E enviamos Timóteo, nosso irmão, e ministro de Deus, e nosso cooperador no evangelho de Cristo, para vos confortar e vos exortar acerca da vossa fé (3:1-2);

Paulo estava em Atenas esperando por Silas e Timóteo chegarem. Ele estava desanimado. Quando Timóteo chegou, ele estava preocupado com a igreja de Tessalônica. “Ficamos lá por tão pouco tempo. Volte Timóteo. Eu vou até Corinto; você volte e descubra como estão indo”. Então, “Quando eu não conseguia esperar mais, pois estava muito preocupado com vocês, preocupado e aflito por vocês, enviei Timóteo nosso irmão, para que ele pudesse confirmá-los e confortá-los acerca da sua fé”.

Para que ninguém se comova por estas tribulações; [ou pelo sofrimento causado pelos esforços do inimigo para os destruir] porque vós mesmos sabeis que para isto fomos ordenados (3:3),

Em outras palavras: “Não desanimem porque eu passei por tribulações, porque sofri; Deus me destinou para isso”.

Pois, estando ainda convosco, vos predizíamos que havíamos de ser afligidos, como sucedeu, e vós o sabeis (3:4).

Vocês conhecem Paulo. Ele disse: “Hei, eu vou passar por tribulações, gente”. Ele profetizou, e disse que isso iria acontecer. Agora eu acho isso interessante. Paulo disse: “Para isto fui ordenado”. Quando Paulo se converteu no caminho para Damasco e o Senhor falou com ele e o chamou para ir aos gentios, o Senhor disse a Paulo, na estrada para Damasco, todas as coisas que ele iria sofrer por Jesus. Esta não é a maneira de chamar alguém para o ministério, em minha opinião.

Sabem, quando procuramos inspirar homens para o ministério, tentamos dizer a eles todas as coisas gloriosas que acontecerão a um servo de Jesus Cristo, vocês sabem. Ah, vocês terão a alegria de ver vidas transformadas e vocês ficarão emocionados por poder falar do amor de Deus com as pessoas. As pessoas estão famintas; elas querem ouvir o evangelho. Não foi assim que o Senhor chamou Paulo. Quando Ele o chamou para seu ministério, Ele disse: “Agora, Paulo, essas são as coisas que você vai sofrer pelo meu nome. Você será açoitado; você será apedrejado”. E Ele continuou dizendo a Paulo todas as aflições.

Quando Jesus chamou Ananias para ir e orar por Paulo em Damasco, Ananias disse: “Heh, heh, heh, ah não, não Paulo. Hei, o Senhor deve ter se enganado. Eu já ouvi

falar desse cara. Ele é um terror. Ele está acabando com a igreja em Jerusalém, e ele veio aqui para prender todos que invocam eu nome”. E Jesus disse: “Ele é para Mim um vaso escolhido, e Eu lhe mostrarei todas as coisas que ele deve padecer pelo Meu nome”. Então, qualquer que seja o motivo ou o propósito, Deus escolheu Paulo para sofrer aflições. Ele lhe disse isso antecipadamente.

Agora, eu realmente creio que a essa altura Paulo não teve o poder de escolha para dizer: “Senhor, chame outro. Eu acho que eu não gosto disso. Eu acho que passarei o resto da minha vida fazendo tendas em Tarso e vivendo uma vidinha pacata. Sabe, escolha outro para fazer Seu trabalho”. Paulo foi sabendo que haveria aflição, sabendo que ele iria sofrer, sabendo que ele seria perseguido. Que Deus ajude aqueles de nós que procuram o caminho mais fácil. Senhor, o Senhor não pode plantar rosas pelo caminho? Sabe, o Senhor me leva e tudo fica mais fácil. Senhor, desde que as coisas estejam tranquilas, eu vou servi-lo de todo o meu coração. Mas na hora que surgir aflições ou problemas, “Ah, espere um pouco, isso não estava combinado”.

Não é de se admirar que o escritor de Hebreus escreveu àqueles que estavam reclamando e disse: “Do quê vocês estão reclamando? Vocês ainda não resistiram até ao sangue, combatendo contra o pecado. Mostrem-me suas cicatrizes”.

“Não fiquem desanimados”, disse Paulo, “por estas tribulações. Eu lhes disse que elas iriam acontecer. Vocês lembram”.

Portanto, não podendo eu também esperar mais [porque eu não podia aguentar mais], mandei-o saber da vossa fé, temendo que o tentador vos tentasse, e o nosso trabalho viesse a ser inútil (3:5).

“Eu o enviei para saber como estava indo sua fé porque eu não queria que sua fé fosse em vão, com Satanás vindo e a arrancando de vocês”.

Vindo, porém, agora Timóteo de vós para nós, e trazendo-nos boas novas da vossa fé e amor, e de como sempre tendes boa lembrança de nós, desejando muito ver-nos, como nós também a vós; Por esta razão, irmãos, ficamos consolados acerca de vós, em toda a nossa aflição e necessidade, pela vossa fé (3:6-7),

Então, quando Timóteo encontrou-se com Paulo em Corinto e disse: “Ah, Paulo, eles continuam bem. Eles estão ótimos. E como eles te amam, Paulo, e como eles querem vê-lo”, isso foi muito encorajador a Paulo e ele se fortaleceu e se animou em seu coração.

Por esta razão, irmãos, ficamos consolados acerca de vós, em toda a nossa aflição e

necessidade, pela vossa fé, Porque agora vivemos [ou estamos satisfeitos], se estais firmes no Senhor (3:7-8).

É isso o que realmente nos preocupava.

Porque, que ação de graças poderemos dar a Deus por vós, por todo o gozo com que nos regozijamos por vossa causa diante do nosso Deus, Orando abundantemente dia e noite, para que possamos ver o vosso rosto, e supramos o que falta à vossa fé? (3:9-10)

Então Paulo estava orando noite e dia pela oportunidade de voltar a ministrar novamente a eles, pois ele havia estado com eles por pouco tempo. Ele não tinha sido capaz de confirmá-los plenamente na fé; no entendimento da Palavra. E por isso ele diz: “estou orando e buscando Deus para que de alguma maneira eu possa voltar e completar meu ministério entre vocês”.

Ora, o mesmo nosso Deus e Pai, e nosso Senhor Jesus Cristo, encaminhem a nossa viagem para vós (3:11).

A oração de Paulo:

E o Senhor vos aumente, e faça crescer em amor uns para com os outros, e para com todos, como também o fazemos para convosco; Para confirmar os vossos corações, para que sejais irrepreensíveis em santidade diante de nosso Deus e Pai, na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo com todos os seus santos (3:12-13).

Novamente, reparem que no final de cada capítulo ele fala de novo da vinda do Senhor Jesus Cristo. No capítulo um, eles estavam esperando pelo Filho de Deus vir dos céus para livrá-los da ira futura: a Grande Tribulação que iria vir. Eles estavam esperando pela vinda do Senhor para livrá-los. Capítulo dois, no final do capítulo, a alegria de Paulo, e a glória, a coroa, era que eles pudessem estar com ele na presença de Cristo na Sua vinda. Agora, no capítulo três, que Deus confirme os corações irrepreensíveis em santidade diante de nosso Deus e Pai, na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo com todos os santos.

Quando Jesus voltar, Ele voltará com os santos, o que quer dizer que os santos têm que estar com Ele antes que eles possam voltar. Agora, vamos ver isso ao estudarmos o capítulo quatro. Quando chegarmos ao final do capítulo quatro, Paulo vai passar bastante tempo falando sobre a vinda do Senhor com os santos e pelos santos.

E então, estaremos estudando o arrebatamento da igreja no próximo domingo, quando

terminaremos o livro de Primeira Tessalonicenses, ao estudarmos os capítulos quatro e cinco. E veremos os trechos que se relacionam ao arrebatamento da igreja, sendo levada para se encontrar com o Senhor, e esperamos poder esclarecer um pouco da confusão que surge por tirarem algumas passagens do seu contexto. E então, na próxima semana, continuaremos e terminaremos o livro de Tessalonicenses, capítulos quatro e cinco. Não é uma leitura muito longa, mas é certamente um ensino importante com respeito à volta de Jesus Cristo para Sua igreja.

Pai, nós Te agradecemos novamente por esta noite, pelo privilégio de estudarmos a Palavra de Deus. Obrigado, Pai, pela esperança, pela bendita esperança da vinda do nosso Senhor para nos salvar e nos livrar da ira futura. Senhor, confirme nossos corações em Teu amor, e que possamos andar em amor como é da Tua vontade, Pai: em santidade, em pureza, em honestidade, irrepreensíveis. Ó Deus, faça Tua obra em nossa vidas, e glorifica o Teu nome. Em nome de Jesus nós pedimos. Amém.

Que o Senhor os abençoe e lhes dê uma linda semana. Deus abençoe, que Deus os fortaleça e os encha com Seu amor. Em nome de Jesus.